

Coragem para amar como princípio unificador de *Grande sertão: veredas*. O erro trágico de Riobaldo.

Thiago Henrique da Mata Guimarães Corrêa

Doutorando em Filosofia na UFF

Bolsista da CAPES

<https://lattes.cnpq.br/9746701451018702>

correathiago@id.uff.br

115

Argumentarei a hipótese de que, se é notório que o tema da coragem articula os demais temas da narrativa de Riobaldo, uma coragem mais específica, a coragem para amar, é o princípio unificador de *Grande sertão: veredas*, porque revela a pedagogia trágica que João Guimarães Rosa tensiona em seus leitores, se é verdade que o poeta almeja tanto instruir quanto deleitar.

Do ponto de vista da estória narrada por Riobaldo, a coragem tardou, mas não lhe faltou, para enfim superar sua hesitação perante o Diabo e realizar um não-pacto nas Veredas Mortas, e, na sequência, superá-la novamente e tomar a liderança do tropel de jagunços. Seu erro trágico consistiu em se manter hesitante em relação a Diadorim e deixar de lhe declarar seu amor de modo a consumá-lo, por este ser vexatório ou proibido, devido a questões de gênero. Esta é uma falta de coragem capital, verdadeira hamartia, que pune o herói com uma existência lacônica e, por que não, balbuciante, em que fragmentos de memórias doces de seu bem-amado sempre o levam a rememorações amargas do desfecho trágico de sua vida.

Riobaldo considera que a morte de Diadorim foi o último episódio de sua estória e depois nada mais houve, embora homem de prestígio, rico e bem casado, no momento em que sua narrativa é contada. A perda de seu amor é como uma punição imposta por Satanás e consequente degredo de sua existência ao inferno. A mensagem de João Guimarães Rosa nesta alegoria sertaneja para seus leitores é transgeracional: carece de ter coragem para amar.

Meu objetivo é explicitar o teor trágico de *Grande sertão: veredas*. Justifica-se ao avançar na vereda de pensamento aberta por Sonia Maria Viegas Andrade e ampliar a

compreensão sobre João Guimarães Rosa na história da literatura e filosofia. A metodologia utilizada chama-se Estética Aplicada: observar a obra em sua materialidade e reapresentá-la em alguns aspectos na forma de ensaio crítico. Os resultados parciais são novas referências bibliográficas.

Palavras-chave: *Grande sertão: veredas*. Coragem para amar. Teoria da Tragédia. Pedagogia. Teoria da Alegoria.

Bibliografia

ANDRADE, S. *A vereda trágica do “Grande sertão: veredas”*. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

GALVÃO, W. *Mínima mímica*. Ensaio sobre Guimarães Rosa. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

MACHADO, R. *O nascimento do trágico*. De Schiller a Nietzsche. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

MURICY, K. *Alegorias da dialética*. Imagem e pensamento em Walter Benjamin. Rio de Janeiro: Nau, 2009.

PESSOA, P. *Metamorfoses da crítica*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2025.

ROSA, J. G. *Grande sertão: veredas*. “O diabo na rua, no meio do redemoinho...”. 22. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ROSSET, C. *La philosophie tragique*. Paris: Presses Universitaires de France, 1960.

SCHILLER, F. *Teoria da Tragédia*. Introdução e notas de Anatol Rosenfeld. Tradução de Flavio Meurer. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1991.